

02 FEV 1994

Idealismo moveu caravana da integração nacional

Momento histórico termina com confraternização entre caravaneiros e autoridades

Quem participou da vida brasileira, na década de 50, não imaginaria ser possível viajar de carro, de Belém do Pará ao Rio Grande do Sul, pelo interior do País. Seriam quase cinco mil quilômetros de rodovia, atravessando matas, cerrados, rios caudalosos, charques e um grande trecho da floresta amazônica, tida, na época, como "intransponível".

Este desafio foi vencido a 2 de fevereiro de 1960 com a chegada a Brasília de brasileiros vindos de Belém do Pará e de Porto Alegre, e também do Rio de Janeiro e de Cuiabá, em Mato Grosso.

Era a Caravana da Integração Nacional, constituída de quatro colunas representando, pelas suas origens, os quatro pontos cardeais do Brasil: o Norte, em Belém; o Sul, em Porto Alegre; o Leste, no Rio de Janeiro; e o Oeste, em Cuiabá.

Nos seus trajetos, e tendo por base os pontos de partida, formaram, ao longo das viagens, uma grande cruz no território nacional, tendo como ponto de encontro e intercessão a futura Capital brasileira, Brasília, às vésperas de sua inauguração. Um cruzeiro rodoviário ligando, através de Brasília, o Norte ao Sul e o Leste ao Oeste.

Quem os aguardava na futura Capital, além de grande multidão, era o presidente Juscelino Kubitschek, em cujo governo promovera, entre tantas obras desenvolvimentistas, a abertura de importantes rodovias por todo o País. E destas estradas, a mais notável, pelas dificuldades que apre-

ARQUIVO



Juscelino recebeu a caravana na Praça dos Três Poderes, ainda em construção

sentava, era a rodovia ligando o Norte ao Sul, isto é, a Belém-Brasília, com mais de dois mil quilômetros e atravessando regiões inóspitas, desconhecidas e desafiadoras, principalmente o trecho que teria de romper a "intransponível" floresta amazônica, nos Estados do Maranhão e do Pará. Este empreendimento de integração nacional só foi possível graças ao espírito cívico e a visão estadística do presidente Juscelino Kubitschek e à cooperação decidida que encontrou dos traba-

lhadores brasileiros - os "mateiros" - e do idealismo e da capacidade de trabalho de Bernardo Sayão, Waldir Bouhid, Oto Barcellos e Liño Teixeira. A construção da Belém-Brasília foi uma epopéia e do que nos ocupamos em *A Epopéia da Construção de Brasília* e em *Os Pioneiros da Construção de Brasília*.

A cerimônia de chegada a Brasília da Caravana da Integração Nacional dá-se na Praça dos Três Poderes, ainda em construção. À frente, a Coluna Sul, procedente

de Porto Alegre. Segue-se a Coluna Leste, vindo do Rio de Janeiro. A Coluna Norte, que percorreu a Belém-Brasília, é ovacionada pela multidão de trabalhadores que lotava a praça. Encerra o desfile a Coluna Oeste, procedente de Cuiabá.

Uma chuva leve cai sobre Brasília, mas não empana o brilho do desfile de carros nacionais. Todos os veículos que participam da Caravana são fabricados no Brasil, no Governo JK.

O presidente Juscelino Kubitschek recebe a todos cumprimentando-os e trocando impressões com vários participantes. JK integra-se à Caravana desfilando num carro também de fabricação nacional, o menor deles - o Romi-Isetta. Os caravaneiros da Coluna Norte entregam ao presidente da República uma Bandeira Nacional e, este, passa a portá-la até chegar ao helicóptero. Do helicóptero, acena a todos com o pavilhão nacional e recebe grande ovação popular.

Uma missa de Ação de Graças é celebrada no local onde seria a futura Catedral de Brasília. Padre Raimundo Teixeira, do Colégio Dom Bosco, na Cidade Livre (hoje Núcleo Bandeirante), é o oficiante. Todos os caravaneiros presentes e, também, o presidente Juscelino e sua esposa, dona Sarah. Junto à imagem de N. Sra. Aparecida, futura padroeira de Brasília, o pessoal que veio, do Norte, de Belém, coloca a imagem de N. Sra. de Nazaré, que os acompanhou na viagem de Belém a Brasília.

O assunto repercute em todo o País. O Diário Carioca registra em manchete: "Caravana une pontos cardeais em Brasília". A Última Hora (São Paulo) revela: "Apoteose em Brasília saúda as caravanas da integração". O Diá-

rio da Noite (Rio): "De Belém a Brasília foi um passeio: Coluna Norte". A Última Hora (Rio): "JK - caravana realizou viagem da libertação".

Um farto churrasco reunindo caravaneiros, candangos e autoridades é um momento marcante de confraternização e descontração. Muitos oradores ocupam o microfone para saudar o acontecimento e exaltar o seu grande arquétipo, o presidente JK.

Encerrando aquele momento histórico, o presidente Juscelino disse ter acompanhado, uma a uma, toda a viagem das Caravanas da Integração Nacional, ao declarar: - Vim percorrendo convosco as estradas que dos pontos mais distantes e opostos do Brasil vos trouxeram até aqui - bem no coração da Pátria - a esta cidade prestes a se transformar no centro das decisões administrativas e políticas do Brasil.

Depois de afirmar que "a viagem que acabais de fazer é a da libertação do nosso território, agora integrado ao todo nacional", o presidente Kubitschek conclui com esta oração:

- Deus sabe que podemos ter orgulho de nossa geração, que ela trabalhou e sofreu pela libertação do Brasil - mas devemos manter nítida a consciência de que apenas estabelecemos bases. E que a verdadeira edificação de nosso País só agora começa. Este é o passo inicial que, não sendo necessariamente o maior, é de todos o mais difícil. Mas, a esse impulso deve seguir-se uma luta incessante, sem tréguas, para que o Brasil ocupe o seu lugar - o lugar que lhe é devido no concerto das nações.

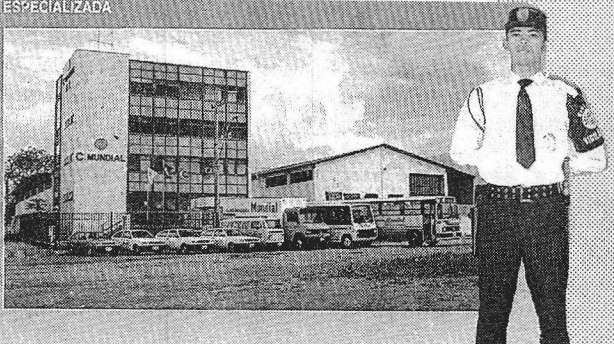
■ Adirson Vasconcelos

Adirson Vasconcelos é jornalista e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF



Vigilância Armada e Desarmada

Cuidamos do seu patrimônio como se fosse nosso. Profissionais Formados e Reciclados periodicamente para proteger a sua Empresa ou Residência



*** 233-4870 / 233-4828 / 233-4840 / 233-3943**

Fax: 233-6794

ENTRE A RODOFERROVIÁRIA E ÁGUA MINERAL - SAA Q.02 LT. 1265/75 BRASÍLIA-DF